
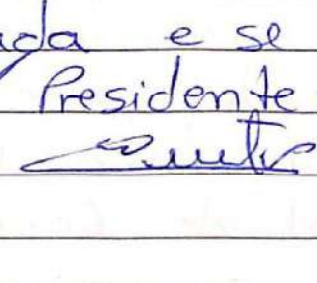


mentos sérios de cobrança aos seus representantes na Assembléia Legislativa e Governo Estadual, mobilizando as partes interessadas para formar um movimento sólido, com fins claros e específicos: a melhor educação pública no âmbito estadual. Assim exposto, a sessão foi encerrada e a presente ata lavrada e se for aceita irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

Ata da vigéssima Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso.

Nos cinco dias do mês de agosto de um mil novecentos e noventa e um, às vinte horas e dez minutos, retornaram os senhores vereadores a plenário para darem continuidade a realização das sessões previstas para o segundo semestre dos trabalhos legislativos. Com a ausência somente do vereador João Ferreira, havendo assim quórum legal para a realização dos trabalhos, deu, o Senhor Presidente, início a sessão, dando as boas vindas aos senhores vereadores e pedindo-lhes que continuassem a trabalhar em prol do bem estar do povo sinopense. Solicitou, imediatamente após, ao Senhor Waldemar Brandão, vereador da casa, para que apresentasse as correspon-

dências recebidas e expedidas no decorrer do processo de julho. Lidas as correspondências, fora aprovada após a ata da última sessão realizada, que nada havendo contrário a mesma, fora aprovada. Concedido, a seguir, o espaço aberto ao pequeno expediente, posicionando-se somente o vereador Idomar Kusch, o qual referiu-se a não análise de projetos que circulavam pela casa, pelas comissões designadas, pedindo as mesmas que não prejudicarem a maior urgência para não prejudicar a tramitação dos mesmos. Lido contínuo, foram apresentados e encaminhados às comissões competentes os Projetos de Lei número seis e sete, de autoria do Poder Executivo para análise e escaração de seus devidos pareceres. Dando continuidade aos trabalhos, com a ordem do dia, fora apresentado o Projeto de Lei número cinco de autoria do Executivo, e os pareceres número dois, da Comissão de Finanças e Orçamento, número três, da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social e ainda o de número onze, da Comissão de Justiça e Pedagogia escaraçados ao Projeto que em discussão nada havendo contrário aos mesmos foram aprovados por unanimidade. Deliberado após a emenda aditiva número cinco, de autoria do ve-

vereador Jorge Libreu, que transferindo a presidência da mesa ao vereador Itair Edomir Kusch, vice-presidente, defendeu sua proposição. Jonas Henrique de Lima, discordou com o último artigo da emenda, dizendo que seria muito difícil conseguirem um titular para a pasta se proibissem ao mesmo exercer outro cargo. Fernando Bispo Ferreira, redirecionou ao vereador autor da emenda, que lhe informasse quais os postos de saúde que referira-se na emenda, se foram os instalados pela Prefeitura ou pelo Estado. Informou o vereador Jorge Libreu, autor da emenda, que referira-se a todos os postos do município, dizendo ainda que cabia aos legisladores determinar o horário de funcionamento dos postos. Continuando, Fernando Bispo Ferreira, discordou do vereador autor quanto ao horário de funcionamento dos postos ser determinado pelo legislativo, entendendo que cabia o Secretária de Saúde determinar o horário. Concordou com o posicionamento do vereador Jonas Henrique de Lima no que dizia respeito ao último artigo da emenda. José Pedro Serafini, achou cabível o posicionamento do vereador Fernando Bispo Ferreira quanto ao horário de atendimento, enten-

dando ser retundante aquele artigo, pois estava a intenção do vereador autor com a Constituição Estadual. Quanto ao artigo intermediário, teria para que fosse criado o Pronto Socorro Ambulatorial pelo Executivo, não vendo assim nenhum posicionamento contrário àqueles dois artigos, tendo seu voto favorável. Sendo contrário ao último artigo da emenda, pois dificultaria a indicação de um nome de um profissional médico para ocupar o cargo de chefia da secretaria. Pediu ao Presidente da mesa que se deslocasse em votação a emenda artigo por artigo para não prejudicar a proposição. Waldemar Brandão, pediu ao Senhor Presidente que se deslocasse em votação a emenda para saberem se seria aceita pelo plenário, pois a seu ver era em todo extemporânea, não admitindo que discutissem uma tese que não cabia mais ao projeto. Repartando Dalton Benoni Martini, disse concordar com o posicionamento do vereador Waldemar Brandão. Continuando Waldemar Brandão, solicitou que não considerassem a emenda. Usmar Messias Martinelli, concordou com o posicionamento do vereador Waldemar Brandão, dizendo que o próprio vereador autor nunca de suas

várias discussões a matéria feitas durante a discussão, mencionando ser este o mesmo a mesma. Sebastião Inácio de Melo, entendeu que deveriam fazer o possível para criar a Secretaria de Saúde, para ter a população simpense com uma assistência médica maior. Solicitou que fosse votado a emenda artigo por artigo, pois seria favorável aos dois primeiros artigos e contrário ao último. Mencionou o verdadeiro autor, que por várias vezes durante a discussão da emenda a defendeu, que não tinha nenhuma objeção em votar o mesmo artigo por artigo. Waldemar Brandão, informou que no orçamento daquele ano do Executivo, constava a construção do Pronto Socorroambulatório. Colocou em votação, após, o Senhor Presidente a forma de como seria votada a emenda, se seria artigo por artigo ou em seu totum, sendo aprovado, pelo plenário, o voto da emenda em seu totum, que posto em votação foi reprovado. Reassumindo a presidência do mesa, Jorge Libreu, deu continuidade aos trabalhos com a apresentação do requerimento número quarenta e oito, de autoria do verdadeiro Waldemar Brandão, sendo apoiado pelos vereadores que o subscreveram. Waldemar Brandão como



autor e justificou. Em discussão Uirimo Dalla Libera, disse não ser contrário nem ao projeto, nem ao requerimento, apenas queria que se possível sua assinatura também constasse no requerimento. José Pedro Serafini, entendeu que o projeto atropelava o Poder legislativo, pois se existia a verba deveria já ter sido criada a Secretaria, dizendo que haveria um confronto entre o Estado e o Município, por estar o município profereindo para si uma responsabilidade que era do Estado, entendendo que deviam analisar com mais profundidade para não acontecer o confronto. Nada mais havendo foi em votação o requerimento aprovado de forma unânime. Na discussão do Projeto de Lei, mencionou o vereador Flomário Slavino que tendo Sinop uma Secretaria de Saúde seriam beneficiadas várias pessoas que não possuem condições financeiras de serem atendidas particularmente em hospitais. Entendeu ser necessário a votação única para agilizar a criação, sendo seu voto favorável. Dalton Benoni Martini, disse que o projeto entrava em boa hora, pedindo que trabalhassem para que o próximo passo do Executivo fosse a criação da Secretaria de Agricultura. Colocado em

votação o projeto após os pronunciamentos, foi o mesmo aprovado por unanimidade do plimário. Expreiado, a seguir, a Resolução número dois, anterior do Mesa. Em discussão, Dalton Benoni Martini, disse de sua preocupação no sentido de abrirem um precedente para o Executivo, baseado no orçamento da Câmara, encaminhar o caso um orçamento de valor absurdo. Explicou o Presidente da Mesa, aos Senhores Vereadores, o porquê daquele valor do orçamento, dizendo ser apenas uma proposta. José Pedro Serapini, mencionou que seu posicionamento era de que o município deveria repassar a casa o necessário para a funcionalidade do Poder. Disse ser contrário quanto a aquisição do veículo. Tinha ser um posicionamento errôneo a Câmara cobrar um índice encima de uma previsão orçamentária, entendendo que o Poder Legislativo devia cobrar sobre a arrecadação. Esclareceu o Senhor Presidente Jorge Libreu quanto a aquisição de veículo que constava na proposta orçamentária. Waldemar Brandão, disse de sua preocupação quanto a funcionalidade do Poder Legislativo. Solicitou a mesa que não discussões ocorrer naquela Legislatura o que ocorreu na anterior onde a mesa não pensara na Legislatura que

viria após, dizendo da vergonha do Rio  
 Páris dos vereadores de Sinop que era  
 menor até mesmo do dos vereadores  
 de Lucas do Rio Verde, que era um  
 município bem menor. Flávio Sla-  
 viu, disse ser totalmente contrário  
 a aquisição de veículos, achando que  
 devia ser retirado do orçamento e  
 aquisição para ser aprovado, enten-  
 dendo ainda que devia a resolução  
 ser encaminhada às comissões  
 competentes para a seguir ser apre-  
 ciado pelo plenário. Explicou o Senhor  
 Presidente, que poderia o Executivo  
 encaminhar a Casa o plano plu-  
 rianual no qual constaria aquela re-  
 solução, onde poderiam ser feitas e-  
 mendas. José Pedro Serafini, informou  
 que o problema da aquisição de veí-  
 culo era de exclusiva competência do  
 Senhor Presidente, não necessitan-  
 do passar pelo plenário. Vitorino Dalla  
 Libera, disse da falta que fazia um  
 veículo ao Poder Legislativo. Sebasti-  
 ão Amário do mateos, discordou do posi-  
 cionamento do vereador Flávio Sla-  
 viu, dizendo que haviam concordado  
 com a venda dos veículos que  
 pertenciam ao Legislativo no começo  
 da legislatura por reconhecerem a si-  
 tuação financeira do município. Li-  
 partando Flávio Slaviu, disse que  
 a situação voltaria se fizessem o que  
 fora feito naquela época. Continuan-



do Sebastião Imácio de Matos, mencionou que o vereador acabara de aprovar um projeto no qual já constava a aquisição de um veículo para o secretário, não sendo porque o Poder Legislativo não poder adquirir um para uso exclusivo para serviços. Fernando Bispo Ferreira, lamentou a colocação feita pelo vereador Flávio Stavero, dizendo ter sido infeliz pessoa de grande necessidade o compra de um veículo pela taxa. Quanto ao salário disse ser realmente miserável, entendendo que ninguém trabalhava gratuitamente. Flávio Stavero pediu a mesa que colocasse em votação no plenário a questão salarial dos vereadores. Waldemar Brandão, esclareceu que o poder estava na mão do Poder Legislativo conforme a ordem hierárquica. Deixou seu posicionamento favorável quanto a aquisição do veículo. Dalton Benoni Martini, reafirmou o fixado em seu posicionamento anterior, quanto a sua participação do presidente que poderia contribuir com o orçamento da prefeitura. Quanto a receita acreditava ser pela implementação do Secretaria de Fazenda e do bom trabalho que fora feito por ela, que a mesma aumentara. Referindo-se ao salário, disse ao vereador Sebastião Imácio de Matos que não deveria ter mencionado

curta pois fora o vereador um dia  
que votara contra o aumento sa-  
larial dos vereadores no começo da  
Legislatura. Partilhando Sebastião  
Amário de Motes, disse que fora con-  
tra o aumento do salário no seu  
passe, atualmente não o era. Encer-  
rada a discussão da resolução, foi  
a mesma colocada em votação ven-  
do aprovada. Logo continuo fora a-  
preciado o Projeto de lei número  
nove, de autoria do vereador Honório  
Slawiew, ao qual nada havendo con-  
trário fora em segunda votação a-  
provado por unanimidade. O mesmo  
ocorrendo com o Projeto de lei núme-  
ro dez, de autoria do vereador Dal-  
ton Benoni Martini. Em deliberação, a  
seguir, o Projeto de lei número sete  
autor vereador José Pedro Serapini, ao  
qual foram sugeridas uma emenda  
aditiva de número três, autor vere-  
dor Honório Slawiew, e uma sub-em-  
da de número um de autoria do  
vereador Jorge Libreu. Pedindo ques-  
tão de ordem, Honório Slawiew, soli-  
citou que fosse discutido inicial-  
mente sua emenda. Não sendo  
acatado seu pedido, deu-se conti-  
nuidade aos trabalhos com a dis-  
cussão da subemenda. Transfe-  
rindo a presidência da mesa ao  
vereador Itair Edomar Kusch, jus-  
tificou o vereador Jorge Libreu o por-

que da autoria da sub-emenda. Vitorino Dalla Libera, registrou sua preocupação quanto ao prazo, dizendo que votaria a favor do projeto se fosse aprovada a sub-emenda entendendo ser um prazo favorável para a solução do problema. José Pedro Serafini, teve comentários quanto a prejudicação a saúde que trazia a fumaça vindo das indústrias, dizendo que duriam após determinado o prazo, cobrar dos industriários o cumprimento da lei. Entendeu ser o prazo sugerido pelo vereador Flomário Spavero curto e o sugerido pelo vereador Jorge Libreu longo, sugerindo assim aos vereadores que se unissem e retirassem suas proposições para adentrarem a casa juntos com uma emenda propondo um prazo de um ano e meio. Sebastião Imácio de Matos, entendeu ser o projeto oportuno. Disse ser Simp o que era em virtude de dos madeireiros, entendendo ser chocante a proposta de cobrar o alvará dos mesmos num prazo de dez meses, se não fosse cumprido a lei mencionou, ser a favor do projeto, contra a emenda do vereador Flomário Spavero pelo tempo proposto por ele, achando que dois anos era o tempo suficiente para que tomassem providências. Fernando Bispo Ferreira

entendeu ser a emenda do vereador Honorário Spaviero agressiva, e a sub-emenda do vereador Jorge Libreu longa. Pediu esclarecimento quanto ao que deveria ser votado primeiro, se era a emenda ou a sub-emenda. Ripartecendo Sebastião Indício de Matos, mencionou que era pô-gio que para se votar uma sub-emenda necessitava-se de uma emenda. Continuando Fernando Bispo Ferreira, disse que não dava para entender pois a emenda não tinha sido votada. Ripartecendo José Pedro Serafimi, entendeu estar o vereador Fernando Bispo Ferreira com razão, mas acreditava que a situação se reverteria com as posições dos vereadores autores da emenda e sub-emenda, em aceitarem a proposta de retirarem suas proposições e no decorrer da semana que antecederia a próxima sessão, entrassem num acordo e apresentassem emenda em conjunto com a proposta do prazo. Continuando Fernando Bispo Ferreira, disse que só quis entender a questão, concordando com o posicionamento do vereador José Pedro Serafimi. Osmar Messias Martinelli, concordou com a posição do vereador Fernando Bispo Ferreira, sugerindo também a retirada das proposições em discussão. Explicou o

Senhor Presidente que discutiam a discussão e votação daquelas matérias para após a votação das demais matérias para assim os vereadores autores possuíam tempo e entrar num acordo. José Pedro Soufiani, sugeriu a Mesa, como autor do projeto que fosse retirada de pauta sua proposição na tentativa de assim haver um acordo, sem prejudicar nenhuma das partes interessadas na questão. O que foi acordado pela Mesa. Reassumindo a presidência da Mesa, o vereador Jorge Libreu, o qual deu continuidade aos trabalhos com a apreciação dos Requerimentos número quarenta e seis autor vereador Fernando Bispo Ferreira e número quarenta e sete, de autoria do vereador Flonório Slavino, os quais foram justificados pelos vereadores autores e nada havendo contrário aprovados. Transferring novamente a presidência da mesa ao vereador Itair Adomar Tinetti, para apresentar a Mesa requerimento número quarenta e nove, Jorge Libreu, através dele solicitou prazo de trinta dias para tratar dos assuntos particulares do Poder Legislativo sendo seu pedido acordado. Reassumindo a presidência, prosseguiu os trabalhos com a deliberação das indicações número vinte e sete, autor

vereador Jonas Henrique de Lima, número vinte oito, também de autoria do vereador Jonas Henrique de Lima e número vinte e nove de autoria do vereador Fernando Bispo Ferreira, que foram justificados devidamente pelos seus autores e não havendo nenhum manifesto contrário as mesmas, aprovadas por unanimidade. Deliberadas todas as matérias constantes na Ordem do Dia, concedeu um intervalo aos trabalhos reiniciando os logo após com o espaço aberto as explicações pessoais, não havendo duvida por parte de nenhum vereador em se pronunciar, explicou o Senhor Presidente do porque do seu pedido de licença, pedindo aos vereadores que reloborassem com o vereador Itairis Edomir Kiviseh, que ocuparia seu cargo durante sua licença na administração da Casa. Não havendo mais nada a ser tratado naquela sessão, agradecendo a presença de todos e a proteção divina que o ajudou a conduzir os trabalhos encerra os mesmos, sendo a presente ata lavrada e se aceite for irá assinado pelo Presidente e Primeiro-Secretário.

Assinatura  
A. J. L. de Souza